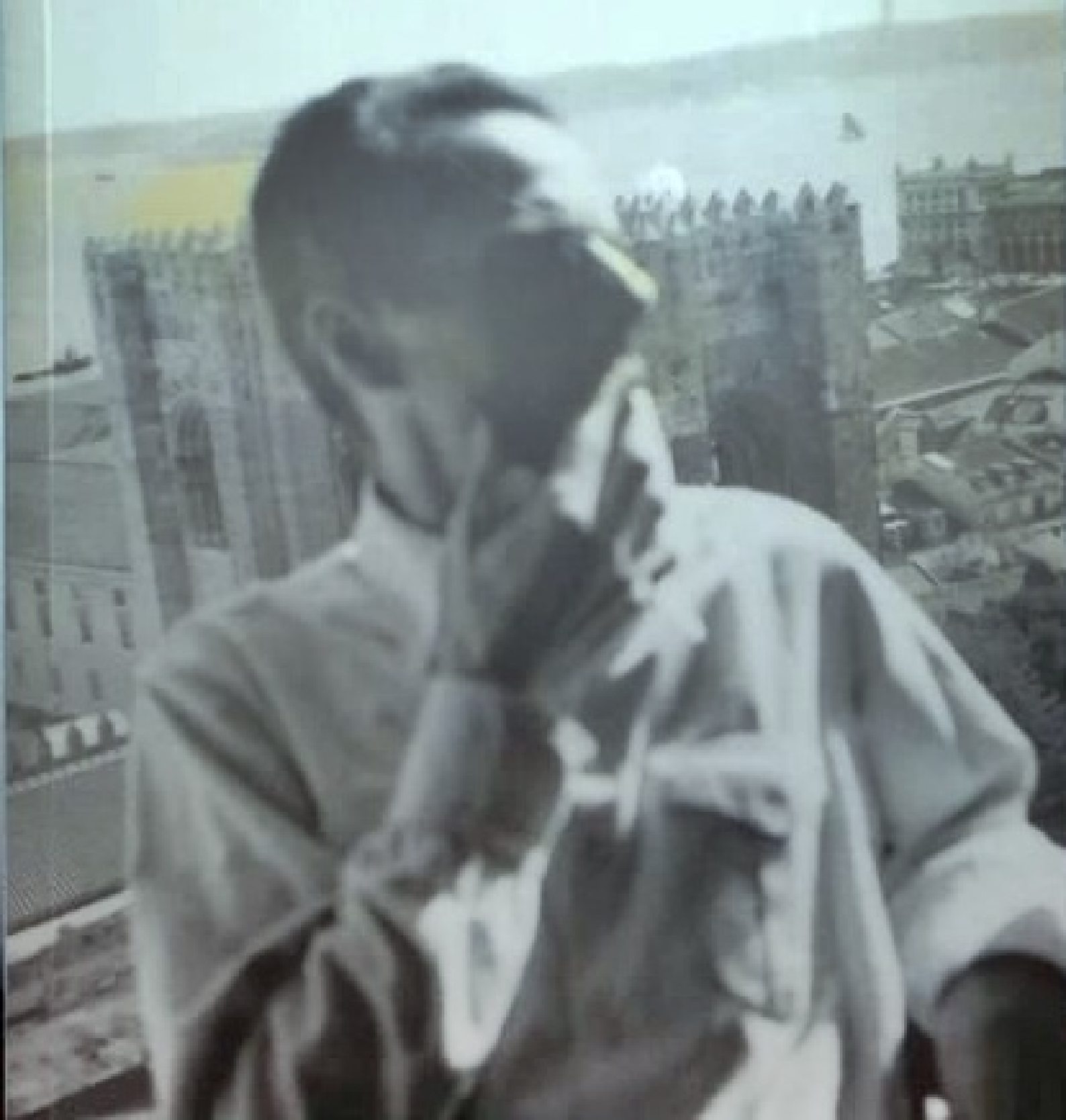


**UMA ÚLTIMA PERGUNTA**  
**Entrevistas com Mário Cesariny**



UMA ÚLTIMA PERGUNTA  
Entrevistas com Mário Cesariny  
(1952-2006)

organização, introdução e notas

LAURA MATEUS FONSECA

prefácio

BERNARDO PINTO DE ALMEIDA

posfácio

PERFECTO E. CUADRADO

DOCUMENTA

## Índice

### PREFÁCIO

Entre nós e as palavras de Mário Cesariny, BERNARDO PINTO DE ALMEIDA .....	13
---	----

### INTRODUÇÃO

<i>Corpo visível, com alma e mundo</i> , LAURA MATEUS FONSECA.....	49
---	----

Mário Cesariny entrevista Carlos Botelho .....	61
--	----

Mário Cesariny: «A nossa literatura actual é a pior possível», BRUNO DA PONTE .....	69
--	----

Entrevista com Mário Cesariny de Vasconcelos: «No processo de libertação dos espíritos não é mais importante o movimento surrealista do que o dadaísmo», BRUNO DA PONTE.....	79
---	----

Conversa com Mário Cesariny, MARIA TERESA HORTA....	87
---	----

O diálogo em 1972, Mário Cesariny de Vasconcelos, Mário-Henrique Leiria e Cruzeiro Seixas conversam com ÁLVARO GUERRA .....	93
---	----

Fulgor e morte do surrealismo e uma tarde com Mário Cesariny, FRANCISCO BELARD.....	111
Mário Cesariny: Um surrealista polémico – «Os pigmeus não escrevem sempre nas páginas do <i>Diário de Notícias</i> », ANTÓNIO DUARTE.....	137
Mário Cesariny: «Não vamos dizer surrealismo, vamos dizer poesia», FRANCISCO VALE.....	153
Cesariny: «Somos todas as épocas...», FRANCISCO BELARD	171
Três perguntas a Mário Cesariny, <i>A Phala</i> .....	187
Mário Cesariny: Um almirante de um navio de espelhos, BERNARDO PINTO DE ALMEIDA.....	195
Cesariny: «Fernando Pessoa? Um emprego público», A. SÉRGIO S. SILVA.....	207
A aventura de um poeta: «Morri duas vezes, à terceira é de vez», AFONSO CAUTELA.....	221
Cesariny: «Do surrealismo não resta nada», CÉSAR ANTONIO MOLINA.....	237
Mário Cesariny: «Emanava de Breton um poder magnético», TORCATO SEPÚLVEDA.....	255
Pascoaes nas palavras de Cesariny, ANTÓNIO CÂNDIDO FRANCO.....	269
Entrevista a Mário Cesariny: Memórias do surrealismo em Portugal, CLAUDIA GALHÓS.....	279

«Sou um poeta esgotado...», ANTÓNIO GUERREIRO e FRANCISCO BELARD .....	295
«Não sei o que seria se tivesse nascido numa democracia», BRUNO HORTA .....	309
Cesariny: «O surrealismo falhou», BRUNO HORTA .....	317
Um sopro de Liberdade, MARIA LEONOR NUNES e RICARDO DUARTE .....	325
Mário Cesariny: O retrato de uma vida, MÁRIO GALEGO ..	339
«Fui suspeito de vagabundagem», VLADIMIRO NUNES .....	349
«A maravilha do acaso», MARIA BOCHICCHIO.....	367
Histórias reais e surreais, ELISABETE FRANÇA.....	375
«O Mário para mim é o vivo», ANA MARQUES GASTÃO entrevista Cruzeiro Seixas.....	391
POSFÁCIO	
Cesariny (des)entrevistado e apenas entrevistado PERFECTO E. CUADRADO .....	409
<i>Origens das Entrevistas – Referências</i> .....	423
<i>Índice Remissivo</i> .....	427

**Pascoaes nas palavras de Cesariny**

**ANTÓNIO CÂNDIDO FRANCO**

*Conheceu pessoalmente Teixeira de Pascoaes?*

Estive com ele em Amarante, em 1950.

*Decidiu ir a Amarante, conhecer Teixeira de Pascoaes, sem mais?*

Quem me levou foi o Eduardo de Oliveira, o autor de *Monólogo*, um tipo extraordinário, fora do vulgar, que parece que foi de bicicleta para Paris. Conheci os Oliveiras (O Eduardo e o Ernesto) através do Eugénio de Andrade, que era muito amigo deles. O Pascoaes fazia uma conferência no Teatro Amarantino sobre Guerra Junqueiro. Deu-me no fim a conferência impressa em livro com a dedicatória, «Ao meu querido confrade...» e seguia-se o meu nome. Conheci portanto o Pascoaes e ouvi-o falar durante mais duma hora. Mas nessa altura eu não sabia ainda quem ele era.

*Que lera de Teixeira de Pascoaes, quando o conheceu, no ano de 1950?*

Apenas o *Regresso ao Paraíso*. Era pouco, mas dava para perceber a importância dele. De qualquer maneira, estava muito longe naquela época de perceber a verdadeira importância do Pascoaes. Presentia apenas que se tratava dum poeta invulgar, mas pouco mais.

*Quando se deu conta que Teixeira de Pascoaes era Teixeira de Pascoaes, quer dizer, para si, um poeta mais importante que Fernando Pessoa?*

Isso foi muito mais tarde. Eu li e leio na velhice o que devia ter lido aos dezasseis anos. Olhe, o René Daumal, por exemplo, só agora